|  |  |
| --- | --- |
|  | UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSEINSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIAPROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA |
| **DISCIPLINA: GSO00221 – Ciência, Desenvolvimento e Saberes Tradicionais****SEMESTRE: 2017.2****PROFESSOR: ANDRÉ DUMANS GUEDES (**dumansguedes2@hotmail.com**)****DIAS: Quintas-feiras (o curso começa no dia 24 de agosto de 2017)****HORÁRIO: 10-13h****LOCAL: BLOCO O, sala 307, ICHF, UFF****PASTA COM TEXTOS: xerox da Família, bloco 0****PASTA NA INTERNET COM BIBLIOGRAFIA DIGITALIZADA:** **https://drive.google.com/open?id=0B65tCXX-QaCFUmRWajl5X0c2blU** |  |

Este curso tem pontos de partida e de chegada bem concretos: os embates que, na América Latina contemporânea, opõem povos indígenas, camponeses, quilombolas e comunidades tradicionais aos empreendimentos econômicos e projetos políticos associados ao “desenvolvimento”.

Aqui, e também em função da existência de uma já vasta e consolidada discussão referente a estes embates, tentaremos abordar esse problema sob um ângulo diverso daquele usualmente privilegiado pela literatura especializada. Ainda que se fazendo presente no curso, o exame dos “efeitos sociais”, “resistências” ou “conflitos socioambientais” suscitados por aqueles empreendimentos e projetos não constitui seu foco. Nossa contribuição para este debate (e para essas lutas políticas) envolve certo recuo no tempo, e uma elevação do nível de abstração em que se desenvolve o argumento: interessa-nos sobretudo examinar a emergência, a consolidação e a difusão da ciência moderna, para tentar pensar como tais processos tornam possíveis, fazem proliferar ou associam-se a embates como os acima mencionados.

Dois eixos nortearão nossa discussão. 1) Partindo daquela síntese “teórico-prática” que, para Ilya Prigogine e Isabelle Stengers, revela-nos tanto da singularidade e do alcance da ciência moderna, interessa-nos refletir como esta forma particular de *conhecer* o mundo esteve sempre correlacionada a determinados modos de *transformá-lo* – é da relação da ciência com o “capitalismo”, a “economia”, o “trabalho”, a “técnica” ou o “desenvolvimento” que tratamos aqui. 2) Ao mesmo tempo, nosso exame da ciência moderna está pautado pela preocupação de examiná-la à luz das complexas e tensas relações que, deste seus primórdios, ela estabelece com outros sistemas simbólicos, conhecimentos ou formas de saber (atenção, aí, para o que há de ambíguo e polissêmico no “tradicional” presente no título do curso).

No que se refere à bibliografia utilizada, priorizamos aqui uma discussão panorâmica sobre o tema. O aluno será assim apresentado a diferentes perspectivas e tradições teóricas, via uma combinação de textos clássicos e contemporâneos oriundos sobretudo da sociologia, da antropologia e dos estudos da ciência.

**Aula 1. Apresentaçao do curso, do professor e dos alunos**

**Aula 2. Problemas e Conflitos Contemporâneos (I): Agronegócio, Mineração e Lutas por Território no Norte de Minas Gerais**

NOGUEIRA, Mônica. *Gerais a Dentro e a Fora: Identidade e Territorialidade entre Geraizeiros no Norte de Minas Gerais.* Capítulo 2, “Remembranças” (pp. 66-104); Capítulo 4, “O tempo do encurralamento” (pp. 134-165). Tese de Doutorado em Antropologia Social. Departamento de Antropologia da Universidade Federal de Brasília, 2009.

**Aula 3. Revolução Científica, Unificação do Conhecimento, Bifurcação da Natureza (I)**

KOYRÉ, Alexander. *Do Mundo Fechado ao Universo Infinito.* “Apresentação” (pp. V-XIII), “Prefácio” e "Introdução" (pp. 1-7); Capítulo IV, “Coisas que ninguém nunca viu antes e pensamentos que ninguém teve: a descoberta de novos astros no espaço físico e a materialização [sic] do espaço: Galileu e Descartes” (pp. 80-91)*.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1971.

SHAPIN, Steven. *The Scientific Revolution.* Capítulo 1, “What was known?” (pp. 15-46; itens “The scope of knowledge and the nature of nature”; “The challenge to a human-centered universe”; “The natural machine”). Chicago and London: The University of Chicago Press, 1996. (dizem que existe uma versão em português)

**Aula 4. Revolução Científica, Unificação do Conhecimento, Bifurcação da Natureza (II)**

PRIGOGINE, Ilya e STENGERS, Isabelle. *A Nova Aliança. Metamorfose da Ciência*. Capítulo 1, “O projeto da ciência moderna” (pp. 19-41). Brasília: Editora da UnB, 1984.

LATOUR, Bruno. *Pandora’s Hope. Essays on the Reality of Science Studies*. Capítulo 1, “Do you believe in reality? News from the trenches of the science wars” (pp. 1-23). Cambridge and London: Harvard University Press, 1999. (existe versão em português)

**­Aula 5. O Desencantamento do Mundo, de Weber à 1a Geração da Escola de Frankfurt**

WEBER, Max. “Ciência como vocação”. In: *Ensaios de Sociologia.* Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982.

ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. “O conceito de esclarecimento” (pp. 19-39; atenção: é só este trecho do artigo, até antes do parágrafo que começa com << No mundo esclarecido, a mitologia invadiu a esfera profana >>). In: *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

HORKHEIMER, Max. *Eclipse da Razão.* Capítulo 3, “A revolta da natureza” (pp. 97-132). São Paulo: Centauro Editora, 2010.

BENHABIB, Seyla. *Critique, Norm and Utopia. A Study on the Foundations of Critical Theory.* Capítulo 6, “Autonomy as mimetic reconciliation” (pp. 186-223). New York: Columbia University Press, 1986.

**Aula 6. Sociologias das Quantificações, Medidas, Equivalências e Legibilidades (I)**

SHAPIN, Steven. *The Scientific Revolution.* Capítulo 1, “What was known?” (pp. 46-64; itens “The mathematization of qualities”; “The mathematical structure of natural reality”). Chicago and London: The University of Chicago Press, 1996. (dizem que existe uma versão em português)

MARX, Karl. *O Capital*, v. 1. Capítulo 1, “A mercadoria”. Item 1, “Os dois fatores da mercadoria: valor de uso e valor (substância do valor, grandeza do valor)” (pp. 46-49).

HARVEY, David. *A Condição Pós-Moderna*. Capítulo 15, “O tempo e o espaço do projeto do Iluminismo” (pp. 219-235). São Paulo: Edições Loyola, 2012.

**Aula 7. Sociologias das Quantificações, Medidas, Equivalências e Legibilidades (II)**

SCOTT, James. *Seeing Like a State. How Certain Schemes to Improve the Human Condition Have Failed.* Cap. 1, “Nature and space” (pp. 11-52). New Haven and London: Yale University Press, 1998.

MITCHELL, Timothy. *Colonising Egypt*. Cap. 2, “Enframing” (pp. 34-62)*.* Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, 1988.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir.* Parte III, Capítulo 1, “Os corpos dóceis” (pp. 125-152). Petrópolis: Vozes, 1987.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. “Platô 14. 1440. O liso e o estriado” (pp. 179-214). *Mil Platôs. Capitalismo e Esquizofrenia*. São Paulo: Editora 34, 1997.

**Aula 8. Ciência, Conquista e Colonialismo (I): Histórias e Estórias de Viagens, Missões, Expedições, Marchas e Explorações**

PRATT, Mary Louise. *Imperial Eyes. Travel Writing and Transculturation.* Capítulo 2, “Science, planetary consciousness, interiors” (pp. 15-37). London and New York: Routledge, 1992.

SMITH, Neil. *Desenvolvimento Desigual. Natureza, Capital e a Produção do Espaço.* Capítulo 1, “A ideologia da natureza (itens I) A natureza na ciência; e II) A natureza poética e a paisagem americana” (pp. 27-46). Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1988.

SOARES, Luiz Carlos. “O novo mundo e a Revolução Científica nos séculos XVI e XVII”. In: *História da Ciência. O Mapa do Conhecimento.* Alfonso-Goldfarb, Ana Maria; Maia, Carlos A. São Paulo: Edusp, 1995.

LIMA, Nísia Trindade de. *Um Sertão Chamado Brasil.* Capítulo 3, “Missões ao interior e interpretação do Brasil”. Rio de Janeiro: Revan/Iuperj, 1999.

**Aula 9. Ciência, Conquista e Colonialismo (II): Pós-colonialismos, Decolonialidades**

SAID, Edward. *Cultura e Imperialismo.* Capítulo 1, “Territórios sobrepostos, histórias entrelaçadas” (pp. 34-73, até antes do item “experiências divergentes”). São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CASTRO-GÓMEZ, SANTIAGO. *La Poscolonialidad Explicada a los Niños* (pp. 11-64)*.* Bogotá: Editorial Universidad del Cauca, Instituto Pensar, Universidad Javeriana, 2005.

MIGNOLO, Walter. *Histórias Locais-Projetos Globais: Colonialidade, Saberes Subalternos e Pensamento Liminar*. “Introdução” (pp. 23-78). Belo Horizonte: UFMG, 2003

DUSSEL, Enrique. *Filosofia da Libertação na América Latina.* Capítulo 1, “História” (pp. 8-21). São Paulo: Edições Loyola, 1977

**Aula 10. Magia, Religião e Ciência (I): Apresentando o Debate Clássico**

TAMBIAH, Stanley. *Magic, Science, Religion and the Scope of Rationality.* Capítulo 1, “Magic, science and religion in Western thought: anthropology’s intelectual legacy” (pp. 1-15); Capítulo 3, “Sir Edward Tylor versus Bronislaw Malinowski: is magic false science or meaningful performance” (pp. 42-64). Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

LATOUR, Bruno. Capítulo 5, “Tribunais da Razão” (pp. 293-348). *Ciência em Ação*. *Como Seguir Cientistas e Engenheiros Sociedade Afora.* São Paulo: Editora Unesp, 2000.

**Aula 11. Magia, Religião e Ciência (II): Lévi-Strauss e Cia.**

LÉVI-STRAUSS, Claude. *La Pensée Sauvage.* Capítulo 1, “La science du concret” (pp. 11-49). Paris: Librairie Plon, 1962. (existe versão em português)

CLASTRES, Pierre. “Entre o silêncio e o diálogo” (pp. 87-90). In: *Lévi-Strauss.* São Paulo: L'arc Documentos, 1968.

GOLDMAN, Márcio. “Lévi-Strauss, a ciência e as outras coisas” (pp. 43-56; pp. 73-85; atenção: não é necessário ler o meio do artigo). In: Queiroz, Ruben Caixeta de; Nobre, Renarde Freire (orgs.). *Lévi-Strauss. Leituras Brasileiras*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

**Aula 12. Algumas Perspectivas Feministas: Ciborgues, Terras Virgens Penetradas e o Cheiro das Bruxas Queimadas**

HARAWAY, Donna. *Antropologia do Ciborgue: as Vertigens do Pós-humano*. “Manifesto ciborgue. Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX” (pp. 33-117). Belo Horizonte: Autêntica, 2013

McCLINTOCK, Anne. *Imperial Leather. Race, Gender and Sexuality in the Colonial Contest.* Capítulo 1, “The lay of the land. Genealogies of imperialism” (pp. 21-74). New York: Routledge, 2001. (existe versão em português).

STENGERS, Isabelle. “Reativar o animismo”. Chão de Feira, Cadernos de Leituras n. 62, Belo Horizonte, 2017.

**Aula 13. Ciência & Saberes Tradicionais/Indígenas (I)**

SOUZA SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula; NUNES, João Arriscado. *Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais* (orgs.)*.* “Introdução: para ampliar o cânone da ciência: a diversidade epistemológica do mundo”.Porto: Afrontamento, 2004

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com Aspas e Outros Ensaios.* “Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico” (pp. 301-310). São Paulo: Cosac Naify, 2009.

ELLEN, Roy; HARRIS, Holly. “Introduction” (pp. 1-34). In: Ellen, Roy; Parkes, Peter; Bicker, Alan (eds.). *Indigenous Environmental Knowledge and its Transformations. Critical Anthropological Perspectives*. Amsterdam: Harwood Academic, 2000.

**Aula 14. Ciência & Saberes Tradicionais/Indígenas (II)**

INGOLD, Tim. *The Perception of the Environment. Essays on Livelihood, Dwelling and Skill.* Capítulo 1, “Culture, nature, environment. Steps to an ecology of life” (pp. 13-26). London and New York: Routledge, 2011.

LATOUR, Bruno. *Ciência em Movimento. Como Seguir Cientistas e Engenheiros Sociedade Afora*. Capítulo 6, “Centros de cálculo” (“Prólogo” e “Parte A”, pp. 349-377). São Paulo: Unesp. 2000.

**Aula 15. Problemas e Conflitos Contemporâneos (II): os Yanomami, os Brancos e a Queda do Céu**

ALBERT, Bruce. “O ouro canibal e a queda do céu: uma crítica xamânica da economia política da natureza (Yanomami)”. In: Albert, Bruce; Ramos, Alcida (orgs.). *Pacificando o Branco: Cosmologias do Contato no Norte-Amazônico*. São Paulo: Unesp, 2002.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. *A Queda do Céu. Palavras de um Xamã Yanomami.* Capítulo 13, “O tempo da estrada”; Capítulo 17, “Falar aos brancos”; Capítulo 23, “O espírito da floresta”. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “O recada da mata” (pp. 11-41). In: Kopenawa, Davi; Albert, Bruce. *A Queda do Céu. Palavras de um Xamã Yanomami.* São Paulo: Companhia das Letras, 2015.